

## Booktrailer sobre Charles Bukowski e seu Poema *Bluebird*<sup>1</sup>

Lara GILLY<sup>2</sup>  
Poliana LOURES<sup>3</sup>  
Lucas GONÇALVES<sup>4</sup>  
Raquel TIMPONI<sup>5</sup>

Centro Universitário de Barra Mansa, Barra Mansa, RJ<sup>6</sup>

### RESUMO

Este é o projeto de um *booktrailer*, também conhecido como um *livroclipe*, ou trailer de um filme. De nome *Bluebird*, é uma caracterização da obra de Charles Bukowski, adaptada para a linguagem de fotografia em movimento e vídeo, idealizado e realizado na disciplina de Edição do UBM, no segundo semestre de 2013. Para a realização desse projeto, foram utilizados recursos que trouxeram a sensibilidade do autor de uma forma artística, promovendo o envolvimento à leitura. O processo de construção se deu através de fotografias trabalhadas numa estética de movimentos, narração, letreiros e artes plásticas. A sensibilidade e o lado emotivo do poema foram dramatizados e ilustrados, de forma a se adaptar à linguagem do público juvenil e buscar elementos de seu referencial cultural, pelo plano da metáfora e fotografia representativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Booktrailer*; Audiovisual; Bukowski; *BlueBird*; Poema

### 1 INTRODUÇÃO

O Booktrailer *Bluebird* é um projeto de incentivo à leitura, com o propósito de atrair os jovens à literatura e também um meio de aproximá-los da produção de poemas com temas próximos de seu mundo. Para isso, optou-se por utilizar recursos estilísticos da fotografia em movimento, assim como o uso de músicas clássicas que transmitissem a emoção e a produção de fotografias para a interpretação do poema, além da ilustração.

Para o desenvolvimento de um *booktrailer* sobre o autor Bukowski, é necessário apresentá-lo. Charles Bukowski é um autor pouco conhecido no Brasil. Muitas vezes alguns só o conhecem o bar na cidade do Rio de Janeiro, que ganhou o nome como homenagem a sua vida e obra. Mas poucos conhecem a densidade de seu trabalho. O autor possui um

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria IV Cinema e Audiovisual, modalidade CA 07 Fotografia em movimento (avulso ou seriado).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: laragpg@hotmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: polianaloures@oi.com.br.

<sup>4</sup> Estudante do 7º período do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: lukinhasbrasil\_bm@hotmail.com

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo do UBM, email: raquel.timponi@gmail.com.

<sup>6</sup> Aluno colaborador: Vinícius Eustáquio Magalhães.

estilo de caráter autobiográfico que retrata a figura masculina e escatológica, além dos tipos burlescos de suas personagens centrais, refletidas em sua maneira de escrita.

Charles Bukowski sempre preferiu a verdade do cotidiano da classe operária, com uma forma amarga de encarar a vida. Os temas de sexo e da bebida são como fugas, simples e eficazes, da organização social e de guerras marcadas pela busca do poder. Era um autor que detestava rótulos.

Charles nunca se preocupou com o academicismo, nem com a escola literária vigente, nem com os novos meandros estilísticos da literatura. Preocupou-se apenas em expressar, em descrever algo que fosse seu, que lhe pertencesse. Essa é uma das razões de se escolher esse autor para ser retratado, pois muitas vezes utiliza uma linguagem próxima ao mundo do jovem e pode ser constituir em uma literatura para aproximação do hábito da leitura.

Sua poesia, contos e romances são sinceros. Ele escrevia sem almejar status, talvez porque fosse necessário jogar panos quentes na sua solidão. Algo que, provavelmente, o álcool e as corridas de cavalo não faziam totalmente.

O caráter de suas obras, extremamente autobiográficos, demonstravam a limpidez suja da sua condição expressada sem vírgulas e meias palavras. O autor, conhecido como ele mesmo fiz em seus poemas, como ‘Velho Safado’, mostra ser autêntico diante de uma nova ordem social que clama por chavões em seus modelos consumistas de vida.

No poema destacado para o *booktrailer*, de nome *Bluebird*, Bukowski narra o pavor em deixar o pássaro escondido numa gaiola e acabar o perdendo. No texto, ele expressa o seu medo em arruinar o que conquistou através de sua depressão e tristeza profunda. A cor azul do pássaro representa a depressão que era suprida pelo álcool. E era através dos seus poemas que o autor colocava para fora o seu verdadeiro eu.

Como parte de um projeto desenvolvido em sala de aula na disciplina de Edição no segundo semestre de 2013, o principal objetivo do destaque dado ao autor foi inovar e despertar o interesse pela a leitura. Como recursos de adaptação para a linguagem imagética, escolheu-se realizar o uso de fotografias em movimento, colocadas em um vídeo, numa estética próxima a dos anos 80. Com uma perspectiva da videoarte que toma como base imagens automatizadas da cultura, reutilizadas num novo contexto, para a obra de Bukowski, é formado um terceiro elemento, quando colocadas em jogo na estética imagética, pela colagem.

Para se entender a linguagem dos símbolos das imagens e os recursos de sonoplastia utilizados no livroclip, é necessário acessar o referencial cultural adquirido pelo usuário, tal como conhecimento da trilha sonora de filmes, imagens, games, quadrinhos, automatizações de uma gramática do audiovisual, numa cultura do remix.

Como já analisou Manovich (2007), escolheu-se utilizar a estratégia da cultura contemporânea do remix. Tendo como princípio de que muitos cenários culturais e estilos de vida - música, moda, design, arte, aplicações web - são criados a partir de remixes, fusões, ou *mash-ups* (*websites* que mesclam dados obtidos a partir de provedores de conteúdo diversos em uma interface integrada), também pensou-se nesse recurso como forma de adaptação do *booktrailer* da obra de Bukowski.

A pesquisadora Lúcia Leão (2012), sustenta que o difícil é trabalhar com imagens advindas de universos díspares é dar a elas um espaço de convivência, de conversação, no processo de transformação de imagens desconexas em imagens híbridas. Esse foi o principal desafio do trabalho, no processo de roteirização e incorporação de metáforas para o audiovisual.

Nesse cenário, essas influências e procedimentos específicos de criação e adaptação da linguagem estão presentes na estética escolhida para as maneiras de produção de *booktrailers*. As corriqueiras atividades de “cortar, copiar e colar”, trabalhar com arquivos e material fragmentado possibilitam e facilitam procedimentos de apropriação, releituras e colagens.

## **2 OBJETIVO**

### Objetivo Geral

O trabalho teve como finalidade promover uma leitura mais próxima da linguagem dos jovens, a partir da apresentação da obra de Bukowski. O trabalho surgiu com o ideal de aproximar os jovens através do audiovisual e da fotografias em movimento, com referências já automatizadas em seu imaginário, recolocadas em um novo contexto, por meio da colagem e do videotexto.

### Objetivo Específico

- 1) Buscar uma linguagem mais moderna e incentivar a leitura com recursos tal para representar o autor, retirando a impressão das qualidades como somente da literatura impressa do livro.
- 2) Realizar tradução do texto, por meio da interpretação através da fotografia em movimento e pelo uso de ilustração. Estas são formas de traduzir o poema, demonstrando o lado sensível do Bukowski e também a representação do autor em fotografias.
- 3) Promover o envolvimento do telespectador através do poema, da música, das imagens colocadas em jogo, numa forma de tradução literária.

### **3 JUSTIFICATIVA**

O *booktrailer* é um convite a uma produção experimental. É uma forma de dar voz a linguagem literária para o público jovem, habituado com o digital, de forma a tornar atraente o conteúdo, mais próximo de seu universo. Objetivo surgiu da ideia de trabalharmos com a inclusão de um público que não tem o hábito de leitura e o aproximar da literatura, por meio do uso do audiovisual. Além disso, é uma forma de divulgação de um autor internacional que poucos têm conhecimento. Isso porque o poeta marginal assemelha-se à proposta do projeto, pelo fato de que suas poesias são trazidas para o público jovem de forma lúdica e de fácil adaptação, por meio de intervenções culturais, pela própria estética apresentada.

Tratando de temas simples e complexos, o autor utiliza uma linguagem que oscila entre o erudito e o popular, o que forma uma liga entre o texto impresso e o audiovisual. Assim, objetiva levar a obra a diversas plataformas de comunicação, com a intenção de introduzir o poeta em diferentes ambientes e públicos de nichos distintos, tal como Chris Anderson (2006) aborda em sua teoria da Cauda Longa. Portanto, a disponibilização da informação em redes da fotografia em movimento numa plataforma do YouTube, por exemplo, são uma forma de viralizar o conteúdo e torná-lo mais curioso para o jovem, habituado a hiperestímulos e a uma estética mais rápida da informação.

### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Estratégia da fotografia para chamar a atenção, junto com frases chamativas e fortes da vida e obra do autor. Depois, numa segunda parte, o poema *Bluebird* do autor, em que

escolheu-se utilizar como metáfora dois elementos e o resumo da ilustração realizada por artista plástico da região de Barra Mansa, a fotografia de um personagem (representando o poeta, cujo ator é aluno do curso e participante do grupo).

Como um dos recursos escolhidos para representar a estética do autor, a complexidade e sua profundidade, foi utilizado o recurso da fotografia em movimento. O trabalho foi feito usando uma estética artística da colagem, que traduzisse uma linguagem profunda e dramática do autor.

Nesse processo é válido retomar algumas características da colagem como constituintes da experiência dos livroclipes. Apesar de saber que a colagem é um procedimento criativo que acompanha a cultura e adquire características e usos específicos em diferentes momentos do percurso histórico, ela tem influências desde o artesanato, no desenho ornamental, até sua influência maior nas vanguardas e experimentações artísticas.

Cabe destacar o estudo amplo desenvolvido por Janis e Blesh (1967), sobre os procedimentos de colagem no século XX, quando vê-se surgir um interesse pela colagem, utilizada em diversos de seus movimentos artísticos (dadaísmo, futurismo, surrealismo, construtivismo, entre outros). No cubismo, experimentações buscam explorar recortes, formas, texturas e materiais variados, o que é incorporado na exploração e no processo criativo de composição de elementos gráficos, a partir da incorporação imagética de diversas superfícies anexadas, postas em diálogo de maneira metafórica e representacional

Um aspecto interessante é o da origem da colagem. Max Ernst passa a realizar o processo da colagem em pinturas realizadas sobre imagens de outras fontes, utilizando, desde ilustrações de livros, a catálogos, revistas, encartes de jornais, propagandas, fotografias, ou até mesmo reproduções de obras de arte. Observa-se desde esse tempo já um interesse na criação de figuras híbridas. Um aspecto interessante é que as técnicas revelam um esforço, no sentido de ocultar a distinção dos elementos colados, criando uma imagem única, integrada. Desde o período de 1933 o artista Max Ernst já utilizava como fonte inspiradora de suas colagens ilustrações vindas de romances, algo que é a base da produção dos livroclipes. Analogamente, pode-se fazer a relação do uso de imagens, fotografias aleatórias, como forma composicional de adaptação de um livro para sua representação de um livroclip, trailer de livro.

Nesse processo, também é válido destacar como característica comum da colagem artística e da realizada no livroclip, o uso da repetição e serialização, como recurso de montagem. Para Spies (1991, p.230), a repetição é um dispositivo que busca a estrutura,

módulos que induzem a inteligibilidade narrativa. Porém Lúcia Leão acredita que as repetições sejam ainda mais: “as repetições de imagens criam ritmos e ciclos que ajudam no processo da construção de um imaginário fantástico, habitado por figuras de beleza estranha, incongruente e enigmática” (LEÃO, 2012, p. 10).

Dessa forma, remetendo a ideia da colagem, utilizamos as fotografias de domínio público foram utilizadas, pois a imagem dele já está no imaginário das pessoas da internet como um todo. Realizando também a produção do cenário, que remete como o autor escrevia e viva na época, demonstrando-as em forma de fotografias. Conciliando sempre as músicas de fundo para promover emoção e intensidade semelhantes as ideias transmitidas nos poemas do autor.

Um artista plástico foi solicitado para fazer a ilustração da obra a fim de transmitir as palavras usadas em imagens. Para representar Bukowski um aluno integrante do grupo se caracterizou para as fotografias. Como recurso sonoro, usou-se a narração do poema juntamente com recursos de sonoplastia.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Primeiro fizemos o roteiro e a sinopse para visibilizarmos a ideia do poema em imagem e associamos aos recursos estéticos. Escolhemos frases fortes da autoria do autor mesclando por momentos marcantes da sua vida. Pegamos fotografias públicas na internet, como já era da imaginação cultural do público.

É um trabalho que surgiu de uma disciplina de edição que, através da fotografia em movimento, teve o objetivo de sair da linguagem impressa do livro. Utilizando também recursos como legendas, letreiros e músicas de fundo para promover a emoção e intensidade. A poetização através da estética tentou sempre levar um lado mais artístico para o usuário, principalmente por essa cultura multimídia do mundo contemporâneo.

Na primeira parte do vídeo são expostas frases sobre a vida dele e de sua autoria, para levar a pessoa que está assistindo a um breve conhecimento da sua existência e obra. São usadas frases marcantes, fotografias fortes acompanhadas de uma música de fundo envolvente e tocante.

Na segunda parte, o poema é apresentado de forma clara, e expõe a principal ideia contida nele. Com uma grande quantidade de informação em um curto período de tempo, o

Book Trailer, relata um tormento interno. Nele o autor Charles Bukowski, fala de uma personalidade escondida nas profundezas da sua alma.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Com o trabalho podemos construir um aprendizado das técnicas em recursos de fotografia e contribuir colocando o jovem próximo da imagem do autor, por meio do uso de recursos estéticos do seu cotidiano. Levamos a literatura impressa para o áudio visual e trabalhamos com fotografia para dar subsídios metafóricos a essa representação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLTER, Jay D. & GRUSIN, Richard. **Remediation: understanding new media**. Cambridge, Massachusetts, 1998.

LEAO, Lúcia. **O remix no processo de criação de imagens e imaginários midiáticos**. In: GT Imagem e imaginários midiáticos. XXI Encontro da Compós. UFJF, 12 a 15 jun. 2012.

MANOVICH, L. **What comes after Remix?** 2007. Disponível em: <<http://manovich.net/>>.

Acesso em: 12/2/2012